



C A P Í T U L O 1

Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil: Contribuições e reflexões sobre o programa e a práxis do docente da Educação Infantil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022525091>

Sindia Pinheiro Delavechia

RESUMO: O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), com o objetivo de fortalecer e qualificar as práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral e escrita nas instituições de Educação Infantil. Seu foco está na valorização das múltiplas linguagens da criança e na construção de experiências significativas de leitura e escrita desde os primeiros anos de vida, sem antecipar o processo formal de alfabetização. O LEEI parte da concepção de infância que reconhece a criança como sujeito de direitos, ativa, criativa, produtora de cultura e linguagem, e propõe que a linguagem oral e escrita seja trabalhada como prática social, em contextos reais e com sentido para as crianças. O programa enfatiza que não é papel da Educação Infantil alfabetizar, mas sim promover o letramento por meio de vivências que favoreçam o contato com diferentes gêneros textuais, suportes e formas de expressão. Desenvolvido através de cadernos formativos, voltados para professores e coordenadores pedagógicos, que abordam teorias, práticas e reflexões sobre a linguagem na Educação Infantil. Cada caderno trata de diferentes aspectos do trabalho com a linguagem, como oralidade, escrita, leitura, planejamento pedagógico, formação docente e mediação cultural. Assim, o programa contribui para a construção de uma Educação Infantil que respeita os direitos de aprendizagem, os tempos da infância e a pluralidade cultural, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil- Práticas- Docente- Leitura e Escrita.

Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil: Contribuições e reflexões sobre o programa e a práxis do docente da Educação Infantil

Abstract: The Reading and Writing in Early Childhood Education Program (LEEI) was developed by the Ministry of Education (MEC), through the Basic Education Secretariat (SEB), with the objective of strengthening and qualifying pedagogical practices related to oral and written language in Early Childhood Education institutions. Its focus is on valuing children's multiple languages and building meaningful reading and writing experiences from the earliest years of life, without anticipating the formal literacy process. LEEI is based on a concept of childhood that recognizes children as subjects with rights, active, creative, producers of culture and language, and proposes that oral and written language be worked on as a social practice, in real contexts and with meaning for children. The program emphasizes that the role of Early Childhood Education is not to teach literacy, but rather to promote literacy through experiences that favor contact with different textual genres, supports and forms of expression. Developed through training notebooks, aimed at teachers and pedagogical coordinators, which address theories, practices and reflections on language in Early Childhood Education. Each notebook deals with different aspects of working with language, such as orality, writing, reading, pedagogical planning, teacher training and cultural mediation. Thus, the program contributes to the construction of an Early Childhood Education that respects the rights to learning, childhood times and cultural plurality, favoring the integral development of children

Keywords: Early Childhood Education- Practices- Teacher- Reading and Writing..

INTRODUÇÃO

Ser docente na Educação Infantil (EI), requer habilidades que começam desde um olhar acolhedor e afetuoso, de um sorriso e de ser inserido num Mundinho de Faz de Conta que ao mesmo conecta sonhos e realidades. É ser bruxa num dia e anjo no outro e ser desafiada todos os dias a reinventar a sua prática com intencionalidade pedagógica e leveza. E que essas crianças são sujeitos da Educação e que precisam e são capazes de refletirem sobre si mesmas e serem autoras da sua aprendizagem desde a tenra idade.

É encantar-se diariamente pelas diversas possibilidades de apreender de forma lúdica e significativa, através do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), essas possibilidades são revisitadas e trazem aos docentes formadores e as cursistas momentos únicos para troca de saberes e experiências sobre a Educação Infantil e olhar para a trajetória das crianças com olhos curiosos e sorrisos de espera pelo conhecimento.

Alicerçada no que diz o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que percorre caminhos em sua temática que busca responder e embasar essa prática é que este trabalho pretende discorrer sobre a temática da Educação Infantil Leitura e Escrita pelo olhar de uma Formadora Municipal e as contribuições que ele traz para esta etapa e a sua formação profissional . Visto que, no caderno 1(p.9) fala sobre o quanto o docente é especial e de como deve olhar para esta etapa reconhecendo que as crianças são sujeitos ativos, criativos, capazes de interações com os outros e que têm direito à educação desde seu nascimento consiste em um dos fundamentos da Educação Infantil.

A pesquisadora Argentina Myriam (2009, p. 196) complementa que: A docência é um trabalho social que se constitui pela trama de diversas experiências –escolares e extraescolares –, e esse diálogo dos professores com a cultura de seu tempo é central em sua tarefa profissional de transmissão e renovação de cenários atravessados por intensas mudanças e de configuração de novas subjetividades.

Pois, trabalhar com crianças de quatro e cinco anos na escola traz muitos desafios, mas também muitas conquistas que fazem parte do seu crescimento e desenvolvimento. Nessa fase, as crianças estão explorando o mundo ao seu redor e aprendendo a fazer escolhas sobre quem são e como se relacionam com os outros. É um período cheio de descobertas, onde cada experiência contribui para a formação desses pequenos sujeitos.

E essa etapa é um convite para que as professoras reflitam sobre a relação entre a formação cultural e a prática de ensinar na Educação Infantil. Ela nos convida a explorar diferentes caminhos de reflexão, que nos ajudem a ampliar nossas leituras e a construir nossos próprios passos na caminhada pedagógica.

Dessa forma, podemos criar caminhos e construir uma trajetória que incentive a abertura ao encantamento, valorizando a força criativa e inventiva que existe em cada criança e em cada experiência de pensar. É uma oportunidade de fortalecer a nossa prática, reconhecendo a importância de integrar a cultura e a criatividade no processo de aprendizagem, tornando a Educação Infantil um espaço de descoberta, imaginação e crescimento humano.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, embasada nos cadernos do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil e nos autores que são referências nele. Além, de uma revisão de literaturas que tratam sobre a Educação Infantil, suas leis e diretrizes que contemplam e abordam a temática pertinente sobre essa etapa de ensino e que contribuem para uma proposta que consiste em desenvolver uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por meio de uma revisão bibliográfica.

Entendendo, na perspectiva de autores como Lakatos e Marconi que escrevem sobre a Pesquisa Científica que dizem: "Pesquisar é uma jornada de descobertas, onde cada resposta leva a novas perguntas e o conhecimento se amplia a cada passo." É que este estudo procura refletir sobre os cadernos do Programa e as contribuições deles para o exercício da docência na Educação Infantil na perspectiva da Leitura e Escrita.

Assim, a formalização metodológica realmente é fundamental para que o percurso investigativo seja bem estruturado e confiável. Ao usar métodos adequados na elaboração de pesquisas e estudos, as professoras podem conduzir suas investigações de forma mais criteriosa, rigorosa e ética. Isso garante que as considerações e resultados sejam válidos e que o processo de aprendizagem e descoberta seja mais sólido, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica cada vez mais fundamentada e consciente. Na medida que a combinação de criatividade e o rigor metodológico enriquece a experiência de ensinar e aprender na Educação Infantil.

PERCURSOS DOS CADERNOS E A CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS EDUCADORES DA EI.

Os cadernos o LEEI foi estruturado de modo a levar o docente por uma jornada que tem início com a própria reflexão do ser docente e o que diz a legislação sobre a sua prática. Cabe ressaltar que atuação da educação infantil no turno regular está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Essa legislação estabelece a educação infantil como componente curricular obrigatório, integrando-a ao sistema educacional brasileiro.

Além disso, a lei define as formas de organização do atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, rompendo com o caráter assistencialista anteriormente predominante na sociedade brasileira. A legislação também redefine os termos "creche" e "pré-escola": a creche destina-se ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos, enquanto a pré-escola atende às crianças de 4 a 5 anos, sempre considerando o desenvolvimento integral e pleno de cada criança.

Destacando que ele deve compreender que a formação cultural e à docência na EI é parte integrante e necessária para dar o encantamento a esta etapa, ampliando a percepção de mundo através do lúdico, por isso os objetivos da unidade são:

- compreender e valorizar a formação cultural das professoras como elemento fundamental para o exercício da docência na Educação Infantil;
- deslocar as concepções de cultura e de formação cultural como posse ou acúmulo de objetos e saberes para concebê-las como experiência lúdica de ampliação de ações no mundo;

- perceber a dimensão formativa e transformadora das experiências estética e poética da linguagem no encontro entre adultos, bebês e demais crianças no cotidiano da Educação Infantil;
- refletir sobre a responsabilidade docente de, por meio de ações culturais, ampliar os horizontes de experiências de vida no cotidiano da Educação Infantil. (Caderno 1, p.17)

Contribuindo dessa forma e chamando a atenção para a preciosidade que é o docente e perceber que ao mesmo tempo, que a educação e a formação cultural nos permitem vivenciar em nosso cotidiano um conjunto de valores, crenças e comportamentos. Entendendo que somos pertencentes a um lugar e a um coletivo. a nossa história, enquanto pessoas parte dessa coletividade, o que nos constitui, impregnando -nos de sentidos e nos permitindo perceber o mundo de maneira singular e plural simultaneamente. E que enquanto no modo singular, a experiência é minha, particularizando a minha visão de mundo, meus sentimentos, meus saberes e minhas ações, tornando-a única. Porém, quando temos uma visão com pluralidade conseguimos entender e expandir nossos horizontes e a perspectiva de Mundo.

Para a criança é preciso valorizar todas as suas experiências enquanto seres que já trazem consigo a sua história e a formação cultural. é importante ter compreender que nesta etapa a linguagem corporal é o caminho para o docente desenvolver a sua prática através da arte e da estética, ou seja, com músicas, dança, artes envolvendo a oralidade e a linguagem através da expressão corporal. Arendt (2015) relata que:

A linguagem acontece no corpo, nasce no instante de tomar a iniciativa de se tornar gesto no mundo para acontecer no espaço das interações sociais. É porque a linguagem se constitui no encontro lúdico entre corpo e mundo, e se dá no desenrolar dos encontros, das interações, das conversas, no desejo de estar com outros e com eles agir para produzir utensílios, ferramentas, obras e discursos, que ela permite iniciar novos e intermináveis processos que fazem da diversidade a condição da ação humana (ARENKT, 2015).

Reafirma que a interação social entre as crianças e seu docente, da roda de conversa na sala de aula, a linguagem é o elo para que a aprendizagem aconteça de maneira colorida, leve e bela através da expressão. Ampliar experiências éticas, estéticas; possibilitar a reflexão; alargar a capacidade de expressar, de sentir, de experimentar: a arte, a formação cultural, a educação são palavras que constroem sentidos muito próximos.

No segundo caderno Ser Criança Na Educação Infantil: Infância E Linguagem o tema é importante e relevante na Educação Infantil, conecta-se com o primeiro, pois, a linguagem e a cultura são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois é através delas que começam a entender e interagir com o mundo ao seu redor. Desde a creche, as crianças estão em constante processo de comunicação, que vai além da fala. Cada gesto, olhar e som é uma forma de expressar sentimentos, emoções e pensamentos. E entender que o mundo de fora através da sua própria história e o seu nome é uma experiência que determina o seu crescimento intelectual e pessoal. Batckin diz que:

Tudo o que me diz respeito, a começar por meu nome, e que penetra em minha consciência, vem-me do mundo exterior, da boca dos outros (da mãe etc.), e me é dado com a entonação, com o tom emotivo dos valores deles. Tomo consciência de mim, originalmente, através dos outros: deles recebo a palavra, a forma e o tom que servirão para a formatação original da representação que terei de mim mesmo (BAKHTIN, 2003, p. 373).

A partir das brincadeiras, por exemplo, são uma maneira poderosa de aprendizado e socialização. Elas permitem que as crianças experimentem diferentes papéis, histórias e dinâmicas sociais, além de promoverem a criatividade e a imaginação. E desta maneira vão interagindo e conhecendo o mundo letrado e simbólico, respeitando a idade e o ritmo próprio, observando que Maria Montessori também é uma figura importante nesse campo.

A sua abordagem pedagógica enfatiza o respeito ao ritmo individual de cada criança e a importância da linguagem no processo de aprendizagem. Montessori propõe que a linguagem deve ser ensinada em um contexto significativo, onde as crianças possam explorar e expressar suas ideias de maneira autônoma.

A linguagem infantil é um tema amplamente discutido na literatura, com diversos autores contribuem para a compreensão de como as crianças desenvolvem suas habilidades comunicativas. Entre os principais estudiosos, destaca-se Lev Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento da linguagem.

Vygotsky argumenta que a linguagem é um instrumento fundamental para a construção do pensamento e que as interações sociais, mediadas por adultos e pares, desempenham um papel crucial nesse processo. As interações com os pares também são essenciais, pois ajudam as crianças a desenvolverem habilidades sociais, visualizarem seu nome e dos demais, bem como o mundo escrito e se sentirem parte do grupo.

Outro autor relevante é Jean Piaget, que analisa o desenvolvimento cognitivo das crianças e sua relação com a linguagem. Para Piaget, a linguagem é um reflexo do estágio de desenvolvimento cognitivo da criança. Ele sugere que a aquisição da linguagem ocorre em etapas, correlacionadas ao crescimento intelectual e à capacidade de simbolização das crianças.

É interessante notar como a linguagem se manifesta de diversas formas, influenciando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a construção da identidade e da cultura. Assim, o papel dos educadores é crucial para criar um ambiente rico em estímulos, onde as crianças possam explorar, perguntar e se expressar livremente. A educação infantil, portanto, não se resume a ensinar conteúdos, mas a proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

E nesse entrelaçamento entre conexões e estudos sobre a EI, o caderno trêis vai nos inserir na Linguagem Oral E Linguagem Escrita Na Educação Infantil: Práticas E Interações, partindo do entendimento de que o trabalho em espaços coletivos com crianças de zero a cinco anos é multifacetado, é imprescindível que as professoras possuam um conjunto diversificado de competências. O conhecimento teórico acerca das linguagens, a capacidade de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, a habilidade de escuta ativa e a sensibilidade para perceber as necessidades e interesses das crianças são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem significativo.

Smolk, "neste caderno, quando dizemos que as crianças "adquirem, absorvem, assimilam o conhecimento, que elas aprendem, constroem, apropriam-se do conhecimento, [...] cada um desses termos indica nuances conceituais importantes em diferentes perspectivas teórica." Por isso, esse caderno leva os cursistas a mergulhar mais profundamente nas práticas que permeiam a sala de cada docente e revisitar a sua própria práxis e os princípios que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, especialmente sob a perspectiva histórico-cultural, fundamentais para a elaboração de atividades e a escolha de abordagens pedagógicas.

Cada um desses princípios oferece uma base sólida para compreender como as crianças se apropriam da linguagem e da cultura, promovendo um desenvolvimento humano integral. Entendendo que o sujeito é um ser que produz conhecimentos e que a cultura do escrito deve estar presente nas práticas diárias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), dispõe que é preciso aproximar as crianças, desde bebês, da cultura escrita, sem incorrer em problemas que ferem os modos de enxergar a criança pequena e o próprio papel da Educação Infantil, mas como fazer isso?

E ao mesmo tempo ela ressalta e dá as pistas para que acontece na EI. A aproximação das crianças à cultura escrita na Educação Infantil deve ser feita de maneira lúdica e respeitosa, levando em consideração o desenvolvimento natural da criança e suas experiências. e também algumas estratégias que podem ser utilizadas como: Criar um ambiente que estimule a curiosidade pela escrita, com cartazes, livros acessíveis, rótulos nos objetos e outros elementos que promovam a leitura e a escrita.

A leitura compartilhada em grupo, onde as crianças possam ouvir histórias e interagir com o narrador, fazendo perguntas e comentando sobre as histórias. Isso ajuda a desenvolver o gosto pela leitura com propostas e atividades que envolvam a escrita, como desenhar e depois escrever uma história sobre o desenho, ou criar livros com as próprias palavras e ilustrações das crianças.

Quando utilizamos jogos e brincadeiras que envolvam letras e palavras, como caça- palavras, jogos de memória com letras e palavras, ou até mesmo atividades de colagem com recortes de revistas. E oferecer diferentes materiais de escrita, como giz, canetinhas, lápis de cor e papeis de diferentes texturas, para que as crianças possam explorar a escrita de maneiras variadas.

Essas práticas devem ser adaptadas às características e interesses de cada grupo de crianças, sempre respeitando o tempo e o modo de aprender de cada uma. O objetivo é fomentar um ambiente acolhedor que valorize a curiosidade e a criatividade dos pequenos, sem pressões ou imposições. As práticas pedagógicas devem promover a integração entre linguagem oral e escrita de maneira lúdica, contextualizada e interativa. Por exemplo, ao ouvir uma história, a criança pode recontá-la com suas próprias palavras, dramatizá-la ou até produzir desenhos acompanhados de escritas espontâneas. Essas atividades favorecem a articulação entre as diferentes formas de linguagem e estimulam a criatividade, o raciocínio e o prazer pela leitura e escrita.

No caderno quatro que vem talvez escrevendo sobre um tema linda e comprometedor na educação infantil que é Bebês Como Leitores e Autores, faz como docentes compreender que toda prática nesta etapa deve ser com a intencionalidade pedagógica, porque o período de apenas ter o olhar de cuidadora não cabe mais. A autora María Emilia López, esboça novas relações entre a brincadeira, a narração e a leitura. Evidenciando que a afetividade é o laço fundamental que une bebês e docentes, construindo experiências podem ser construídas no cotidiano com os bebês, enriquecendo e ampliando as suas possibilidades de significação do mundo.

Conforme ressalta López (2007, p. 57), “a linguagem é o fio condutor das experiências humanas na infância, e a escola deve ser um lugar onde a escuta, o diálogo e a produção de sentido possam florescer”. Essa perspectiva reforça a necessidade de que o trabalho pedagógico na Educação Infantil valorize tanto a oralidade quanto a escrita como formas de expressão da subjetividade, da cultura e das interações sociais.

E que desde as cantigas de ninar cantadas pela mãe é muito importante para que a criança ao mesmo tempo que é ninada e mimada, vai descobrindo e vivenciando o sonoro e que é lindo como uma “magia acalentadora”. E a autora (LÓPEZ, 2013, p. 26) escreve que: “A voz de quem canta é a rede na qual as crianças apoiam suas fragilidades e assim fazem crescer as suas fantasias”. Por isso que nas creches é muito importante o cantar da professora, mas que realizar a leitura olho no olho, com entonação, dramatização vai desenvolver a percepção, a imitação e a linguagem dos bebês. Wallon destaca que:

Nos grupos de crianças da creche, especialmente em torno de dois anos, é comum observarmos as crianças imitando o adulto, ou mesmo outra criança, falar ao telefone, embalando bebês imaginários ou fazendo e dando comidinha ao boneco. Nessas cenas, percebemos imitação, que não é literal, mas sim um ajustamento dos gestos a um modelo, que surge de impressões de diferentes origens (WALLON, 2008, p. 141)

Assim, incorporar essas formas de expressão vai desenvolver a comunicação e as interações das crianças com a leitura e escutá-las ativamente. Isso permite entender seus interesses e desenvolver atividades que respondam a suas necessidades, e ao imitar o adulto os bebês irão ficando autônomos e a aprendizagem se dará com mais estratégias e intencionalidade. E ainda Vigotski (1989), o que o sujeito realiza com autonomia compõe somente parte do seu desenvolvimento; é preciso investigar o que ele pode com o outro, sua potência nas relações, numa visão prospectiva. O papel do professor é essencial nesse processo, como mediador que escuta, instiga, valoriza as manifestações linguísticas das crianças e cria situações autênticas de comunicação.

Nos cadernos cinco e seis, *Crianças Como Leitoras e Autoras, Currículo e Linguagem Na Educação Infantil*, apresentam uma visão contemporânea e sensível sobre o papel da linguagem escrita e mais ainda quanto o currículo que priorizar pode influenciar na Educação Infantil, destacando seu caráter social, plural e cultural, e pode ser usado para enriquecer a caminhada das nossas docentes e das crianças, concebendo nessa ótica que o currículo deve estar a favor da aprendizagem, privilegiando esses conceitos.

Para Jorge Larrosa no caderno cinco, ele escreve e traz à tona uma perspectiva filosófica e poética da educação, baseada na valorização da experiência, da escuta e da linguagem como caminhos para a formação do sujeito. Larrosa não trata a linguagem apenas como um instrumento de comunicação, mas como um espaço de experiência e de constituição do sujeito. Ele afirma que é pela linguagem que o mundo nos afeta e que nós damos sentido ao que vivemos. Nesse sentido, aprender a linguagem não é somente aprender regras gramaticais ou técnicas de leitura e escrita, mas aprender a escutar, a narrar, a pensar e a significar o Mundo. Segundo ele: "A linguagem é o lugar onde o mundo se dá a ver e onde nos damos a ver no mundo" (LARROSA, 2002, p. 25).

E os autores FREIRE; BETTO descrevem que:

Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que "ler mundo" e "ler palavra" constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E "ler o mundo" e "ler palavra", no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer transformá-lo (FREIRE; BETTO 1986, p. 15)

Para esses escritores, bem como LARROSA, corroboram que educar não é apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que algo aconteça em quem aprende — algo que transforme sua forma de estar no mundo, entrelaçando os dois cadernos. E Vygotsky (1991) ressalta que a criança já está desenvolvendo habilidades relacionadas a Cultura Escrita no momento que realiza gestos no ar e brinca - dimensão simbólica. Desta forma é importante pensar em modelos curriculares que venham ao encontro das necessidades da formação das crianças e não apenas uma decisão escolar.

Ele deve envolver uma perspectiva social e política, de modo a compreender não só as pessoas, mas também a educação, a economia, e pensar o futuro da sociedade. Por isso, que nesta perspectiva falar de currículo na EI é sobretudo pensar pela ótica da DCnei que dispõe:

Essa concepção ampliada orientou a definição de currículo defendida nas DCNEI aprovadas em 2009, que enfatizaram a ação mediadora da instituição da Educação Infantil e consideram o currículo como “a articulação das experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições” (BRASIL, 2009a).

Pensando que as crianças são sujeitos ativos da sua aprendizagem e também trazem consigo diversas experiências e que a função da escola na Educação Infantil consiste em acolher e estimular o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando experiências que ampliem sua compreensão de mundo. Cabe à instituição educativa provocar a construção de novos saberes, incorporando ao repertório infantil outros pontos de vista, mais elaborados, sistematizados e passíveis de generalização. E a proposta pedagógica da DCNEI descreve como princípios que:

Toda proposta pedagógica na Educação Infantil precisa guiar-se, segundo as DCNEI (2009), pelos seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: sensibilidade, criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Brasil (2009).

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental: é sua responsabilidade selecionar, dentro do patrimônio de conhecimentos historicamente acumulados, aqueles conteúdos que estejam contextualizados com a realidade sociocultural da comunidade escolar e que sejam significativos para crianças de zero a cinco anos, respeitando seus modos singulares de perceber, interpretar e construir conhecimentos.

O Caderno 7 do Programa LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) tem como foco principal a linguagem escrita na Educação Infantil, abordando sua presença no cotidiano das crianças e o papel da escola como espaço de ampliação de experiências com a linguagem, em diferentes suportes, gêneros e contextos. Neste caderno parte-se do entendimento de que a linguagem escrita circula de formas diversas entre os diferentes grupos sociais, com significados que variam conforme o contexto cultural. Por isso, a escola deve proporcionar oportunidades de contato com a escrita em situações significativas e contextualizadas, respeitando o tempo, os interesses e as hipóteses das crianças.

E reafirma que não é função da Educação Infantil alfabetizar formalmente, mas sim promover o letramento por meio de vivências que façam sentido para as crianças. A ênfase está na experimentação, na curiosidade e na imersão no mundo da escrita, considerando as múltiplas linguagens (oral, escrita, corporal, visual etc.) como formas legítimas de comunicação e aprendizagem.

Quando aborda a escrita como prática social, diz que a linguagem escrita não deve ser ensinada de forma mecânica ou precoce, mas vivenciada em contextos reais, que façam sentido para a criança, respeitando às singularidades de cada uma e o modo próprio de construir saberes. O Professor deve selecionar conteúdos e práticas que ampliem o repertório cultural das crianças, oferecendo experiências com textos diversos (literários, informativos, funcionais) e promovendo a escuta, a leitura e a produção escrita de forma lúdica e integrada.

Os escritores Barthes e Compagnon escrevem de uma forma poética que resume o que significa a leitura e o que ela causa em quem se apropria dela:

Todos os livros que li formam em mim uma espécie de biblioteca. Não está arrumada, os volumes não estão por ordem alfabética, não há catálogo. E, no entanto, trata-se disso, de uma memória em que se acumulam as minhas leituras – o que eu retive –, apesar de eu não saber exatamente o que ela contém, quais os livros que me marcaram. (Barthes; Compagnon, 1987, P. 193)

O caderno destaca essa importância, que os espaços sejam ricos em linguagem – com livros acessíveis, murais com palavras, registros escritos e atividades que envolvam leitura e escrita no cotidiano. e que haja a integração entre linguagem oral e escrita, pois, ambas são formas complementares de expressão e devem ser trabalhadas de forma articulada, valorizando a escuta, o diálogo e a expressão livre. e também o quanto é importante a escolha dos acervos, a estética, as ilustrações, a propaganda daquele livro, tudo vai influenciar na escolha dele.

E chega-se ao último caderno oitavo, e não o menos importante, ele traz a família como presença viva na Educação Infantil, reconhecendo a oralidade como forma legítima e estruturante de expressão, essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. O documento parte do princípio de que a linguagem oral não deve ser tratada apenas como etapa anterior à linguagem escrita, mas como uma linguagem completa, com estrutura, sentido e função social. A criança é vista como sujeito ativo, produtor de cultura e de sentidos, capaz de se expressar, escutar, argumentar e interagir por meio da fala desde os primeiros anos de vida.

O caderno enfatiza que as práticas pedagógicas devem valorizar as múltiplas formas de expressão oral das crianças, criando situações de diálogo, escuta, narração, conversas informais e formais, brincadeiras com sons, dramatizações, cantigas, rodas de conversa, contação de histórias, entre outras. Essas práticas contribuem para a construção da identidade, a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e o exercício da escuta ativa.

A publicação também reforça que o papel do educador é o de mediador das interações linguísticas, promovendo contextos significativos de uso da linguagem oral, favorecendo a participação de todas as crianças e respeitando suas diferentes

formas de se comunicar. A escuta atenta do professor é apresentada como prática pedagógica fundamental, pois permite compreender o pensamento infantil e sustentar o diálogo como ferramenta formativa.

Por fim, o caderno defende que o ambiente escolar deve ser um espaço onde as crianças possam usar, experimentar e ampliar sua linguagem oral em situações reais e desafiadoras, com liberdade e apoio, contribuindo assim para o desenvolvimento integral e a inserção crítica na cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse Programa enquanto professora formadora Municipal da turma 3.8, que englobava três municípios e mais de 28 docentes cursistas, é o momento fértil de repensar a prática enquanto docentes e educadoras da Educação Infantil e da responsabilidade que se tem frente a tantos desafios diários nesta etapa linda, repleta de descobertas, sonhos, sorrisos, lágrimas e muita aprendizagem e novos conhecimentos.

É compreender que a cada caderno estudado e mais os teóricos que foram revisitados e estudados para que se possa levar o programa de forma acessível a todas as cursistas. e compartilhar com elas o entusiasmo e a alegria que é ser docente na Educação Infantil. Orientar sobre como planejar e desenvolver práticas pedagógicas que envolvam a linguagem escrita, de forma significativa, sensível, lúdica e respeitosa, com base na escuta e no diálogo, valorizando o que cada uma traz também era objetivo do programa.

Dar voz e vez a esses docentes, lembrar que a educação inicia na base, na primeira estada da educação, e que o futuro é aqui. Entender como a linguagem escrita na Educação Infantil e que a orientar os educadores sobre como abordá-la de maneira significativa, respeitosa e contextualizada. Fez parte sempre do entendimento da formadora e que a escrita está presente no cotidiano das crianças, e que circula de formas diversas e com significados distintos entre os diferentes grupos sociais. Diante disso, a escola tem como função ampliar as experiências culturais e simbólicas das crianças, oferecendo acesso a diferentes formas de linguagem, inclusive a escrita.

Os documentos, cadernos, plataforma reforçam que não é papel da Educação Infantil antecipar a alfabetização formal, mas sim proporcionar vivências ricas de letramento, em ambientes onde a escrita seja uma prática viva, socialmente situada e conectada à realidade da criança. A linguagem escrita deve ser apresentada como uma possibilidade de expressão e comunicação, e não como conteúdo sistematizado.

E ainda destaca que o papel do professor como mediador de saberes, responsável por selecionar conhecimentos sistematizados que dialoguem com o universo das

crianças e que favoreçam o desenvolvimento de múltiplas formas de expressão: oral, escrita, corporal, visual e plástica. O educador deve estar atento aos modos singulares com que as crianças elaboram seus saberes, criando situações de escuta, investigação e experimentação.

Além disso, o programa proporciona um doce e linda viagem pelos ambientes letrados e interativos, com a presença de livros, cartazes, registros escritos e outros materiais que incentivem o contato e o interesse pela leitura e escrita de forma espontânea. A escrita, portanto, é tratada como parte integrante do contexto educativo, e não como um fim em si mesma, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, que respeitam a infância como tempo de experiências, descobertas e significação do mundo.

REFERÊNCIA

Bebês como leitores e autores / Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016.120 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil v.5)

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – Caderno 7: A linguagem escrita na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – Caderno 8: A linguagem oral na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2012.

Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016. 128 p. : il.; 20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil ; v.6)

Curriculum e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016. 128 p. : il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil ; v.7).

Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016. 120 p.; il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.4)

LÓPEZ, María Emilia. *Infâncias e linguagem: a escuta como fundamento do ensinar e do aprender*. Porto Alegre: Penso, 2007.

SMOLKA, Ana Luiza B. Sobre significação e sentido: uma contribuição à proposta de Rede de Significações. In: ROSSETI-FERREIRA, Clotilde et al. (Org.). *Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 35-49

SASSO, B. A. A psicogênese da língua escrita segundo Emilia Ferreiro. In: Pensamento, linguagem e língua escrita segundo a epistemologia genética: processos e construções análogos [online].

Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 67- 93. ISBN: 978-65- 5954-009-9. Available from: <https://books.scielo.org/id/9z2kk>. <https://doi.org/10.36311/2020.978>

VIGOTSKI, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, Lev. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev. Obras escogidas. Madrid: Aprendizagem, 1995. v. 3

WALLON, Henry. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2005.

WALLON, Henry. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1988.